

MARK E. MOORE



15 MINUTOS DIÁRIOS PARA
CONHECER A BÍBLIA EM UM ANO



ALTA LIFE
EDITORA

Rio de Janeiro, 2021

Sumário

Introdução	1
1. A Criação	5
2. Nossa Verdadeira Identidade	11
3. A Queda	19
4. A Aliança	25
5. Santidade	33
6. Jesus e Moisés	39
7. O Reino de Deus	45
8. Jesus e Davi	51
9. Encontrando a Felicidade	57
10. Profecia	65
11. O Bom Pastor	71
12. O Messias	77
13. O Cristo Rejeitado	83
14. Sabedoria	89
15. Expição	95
16. A Nova Aliança	101
17. O Filho do Homem	107
18. Bem-aventurança	113
19. Moralidade Elevada	121
20. Oração	127
21. Dinheiro	135
22. A Regra de Ouro	143
23. A Cruz	151
24. Eleição e Predestinação	157

25.	O Sobrenatural	165
26.	Nosso Comissionamento	173
27.	O Evangelho	179
28.	Fé.	185
29.	Descanso	191
30.	Liderança	197
31.	O Maior Mandamento	203
32.	A Encarnação	209
33.	Amor	217
34.	Adoração	223
35.	Comunhão	231
36.	Segurança Eterna	237
37.	O Espírito Santo.	245
38.	A Ascensão	251
39.	Batismo	257
40.	A Solução de Deus para o Racismo . . .	265
41.	Liberdade	273
42.	Mudança Radical	281
43.	Conhecendo a Vontade de Deus	289
44.	A Ressurreição	295
45.	Graça	303
46.	Unidade	309
47.	Humildade.	317
48.	Preocupação Desgastante.	325
49.	Mentoria.	333
50.	As Escrituras Sagradas	341
51.	Determinação	349
52.	O Céu.	357
	Notas	365



A Criação

No princípio, Deus criou o céu e a terra.

—GÊNESIS 1:1

Pergunta: Por que estamos aqui?

Vivemos em uma bola azul incrivelmente pequena dentro de um universo imenso. É uma verdadeira obra-prima e, no centro dela, estamos nós: os seres humanos. E cada um de nós, nos movendo nesse espaço sagrado, nos perguntamos qual é a razão de estarmos aqui. Qual é o nosso papel a desempenhar nesse teatro da vida?

Para entender isso, precisamos responder às três seguintes perguntas:

Quem criou este mundo?

As digitais do artista ficam impressas em suas produções. Então, ao conhecer a criação, temos um vislumbre da natureza do criador. A Bíblia revela que Deus é um ser único em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. Muito embora os sinais claros desta “Trindade” estejam no Novo Testamento, todos os três são vislumbrados por detrás das cortinas bem antes disso, no texto de Gênesis 1:1-3.

Deus, o Pai, é o arquiteto. É assim que a Bíblia começa: “Deus criou.” De maneira específica, Deus criou os elementos a partir do nada. Isso parece simples, até mesmo óbvio. Muito embora outras histórias da criação do Oriente Médio sugiram que a matéria física que é eterna, e não Deus. Os deuses só teriam dado forma à matéria que já existia no mundo, a exemplo de uma criança brincando com massa de modelar.

A Bíblia, no entanto, declara que só Deus é eterno. Portanto, o universo é uma derivação de Deus, não o contrário. Essa cosmovisão cristã está em oposição a todas as visões de mundo que afirmam que a matéria é eterna, e não Deus. Entre esses pensamentos, estão o politeísmo (crença em vários deuses) e o panteísmo, que vê Deus presente em objetos inanimados, tais como o vento, as ondas do mar ou os animais. A cosmovisão cristã também se opõe à teoria da evolução das espécies conhecida como Darwinismo, que substitui o Deus eterno por “coisas” eternas.

A ideia de que Deus criou a Terra é uma crença comum entre as religiões monoteístas: o judaísmo, o islamismo e o cristianismo. No entanto, há um princípio adotado pelo cristianismo que inexistente em outras religiões: *o Espírito Santo é o engenheiro*. Conforme lemos em Gênesis 1:2: “Era a Terra sem forma e vazia; trevas cobriam o abismo, e o Espírito de Deus pairava sobre as águas.” A palavra hebraica “pairava” equivale a uma vibração. O Espírito “vibrou” para colocar em ordem o caos existente. É bem semelhante a uma anfitriã andando de um lado para o outro trinta minutos antes de os convidados para o jantar chegarem. O Espírito tinha em mente colocar a criação em devida ordem para que se tornasse um jardim cheio de vida.

A palavra hebraica para “sopro” também é traduzida como “espírito”. Por exemplo, o sopro de Deus deu vida a Adão em Gênesis 2:7. Em Gênesis 7:22, a palavra “sopro” é a mesma palavra hebraica traduzida como “espírito”: “Tudo o que vivia em terra firme e tinha nas narinas o sopro da vida morreu.”

Verdade essa se aplica também aos animais, conforme afirma o Salmo 104:30: “Quando sopras o teu fôlego, eles são criados, e renovas a face da Terra.” Cada animal vivo que respira é sustentado pelo Espírito. No Espírito Santo reside a força doadora de vida, da respiração e que mantém a vida na Terra. Ele está envolvido na formação de nosso ambiente aqui na Terra de maneira constante, íntima e perpétua. Deus, o Pai, *criou*; Deus, o Espírito, *cria*.

Há um indício quando a pessoa ignora o Espírito Santo na criação. Ou seja, o ambiente em que vive torna-se um recurso para ser explorado em vez de um dom a ser protegido. Os elementos se tornam sem expressão, deixam de declarar a glória de Deus (Salmos 19:1-3). Deixamos de ver a glória de Deus manifestada na chuva e no vento, no desabrochar de uma flor e na majestade de uma montanha. A nossa falta de sensibilidade com aquilo que nos cerca revela a nossa ignorância quanto à ação contínua do Espírito Santo em cuidar de cada parte da Terra. Como consequência, em vez da prática da devoção diária tendo como templo a criação como um todo, os cristãos limitaram a

adoração a um prédio aos domingos onde o senso comum substituiu o amor do Espírito pela lei da selva.

Precisamos reconhecer o Espírito Santo revelado na criação.

Deus, o Pai, é o arquiteto. Deus, o Espírito Santo, é o engenheiro. *Jesus, o filho, é o construtor*. Ele trabalhou duro na criação. Vemos isso em Gênesis 1:3: “Disse Deus: ‘Haja luz’, e houve luz.” Se confrontarmos esse versículo com João 1:1-3, vemos como a criação foi operada: “No princípio era a Palavra. Ela estava com Deus e era Deus. Ela existia, no princípio, junto de Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dela; sem ela, nada do que existe teria sido feito.” A Palavra, conforme podemos ver no versículo 14, não é nenhum outro senão Jesus. Mesmo antes de ter vindo ao mundo em forma humana, ele era completamente Deus. A encarnação é, portanto, a Palavra de Deus revelada. Quando Deus deu o comando, Jesus — a Palavra — ordenou que as coisas fossem criadas.

Essa verdade foi confirmada pelo apóstolo Paulo:

“Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação. Pois nele foram criadas todas as coisas no céu e na Terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele.” (Colossenses 1:15–16)

O que acontece quando ignoramos o papel que Jesus desempenhou na criação? Normalmente, a salvação se torna um estado espiritual futuro no céu em vez de uma realidade concreta na Terra. É perfeitamente seguro o fato de que temos um futuro no céu. No entanto, Jesus, o criador, está igualmente interessado na sua vida eterna aqui e agora.

Então, você já sabe: a Trindade de Deus está presente nos três primeiros versículos do livro de Gênesis. Deus é o arquiteto, o Espírito é o engenheiro e Jesus é o construtor. Todos os três são um e essenciais à criação. Se ignorarmos qualquer um dos três, faremos uma interpretação errada não apenas da natureza da criação, como também da nossa própria natureza e do papel de dignidade que Deus planejou para nós.

Por Que Deus Criou Este Mundo?

Alguns acreditam que Deus resolveu criar o universo porque se sentia solitário. Isso é impossível de provar e muito difícil de engolir. Deus tinha em sua companhia miríades de anjos, os quais podiam se comunicar com Ele,

realizar trabalhos e tantas outras ações a fim de proporcionar alegria, serviço e deleite. Além disso, Deus tinha a si mesmo. Conforme vimos, Deus é um em três pessoas: Pai, Filho e Espírito. Os três entes se amam, se comunicam e divertem um ao outro. Não há nada faltando nele próprio que o compelsse a criar alguém para lhe fazer companhia.

Então, *por que* Deus criou?

Uma simples olhada nos Salmos 102:18 é o que basta para encontrarmos uma resposta: “Escreva-se isto para as futuras gerações, para que um povo que ainda será criado louve ao Senhor.” Cada geração que Deus criou — desde os nossos primeiros pais no Éden até nossos filhos que ainda não nasceram — possui um único propósito divino: oferecer glória a Deus. O que não deveria ser surpresa para ninguém. A impressão digital de Deus deixada em nossas próprias almas nos conduzirá na mesma direção. Por que andamos na moda? Para ter uma boa aparência. Por que decoramos nossas casas? Para impressionar os membros da comunidade. Por que nos esforçamos para apresentar uma refeição gourmet com tanto requinte? Para agradar aos outros e receber elogios. Não seria nosso impulso mais íntimo fazer coisas para o prazer do outro e para o nosso louvor? Deus criou com o mesmo impulso. Estamos aqui com o propósito de expressar e oferecer glória a Deus.

Ficamos impressionados sempre que contemplamos nossa complexidade genética: a impressão digital de um bebê, a estrutura dos nossos olhos, as sinapses elétricas de nosso cérebro. Nossos corpos são obras de arte compostas com perfeição. Ficamos maravilhados com a obra de Deus, seja ao contemplar espetáculos olímpicos ou a um balé, assistir à Copa do Mundo ou a um documentário da *National Geographic*.

Davi soube expressar isso muito bem: “Tu criaste o íntimo do meu ser e me teceste no ventre de minha mãe” (Salmos 139:13). Sem pronunciar uma só palavra, mesmo objetos inanimados como montanhas, rios, estrelas e arco-íris aclamam o seu Criador (89:12; 148:3-10). A própria criação é a maior prova da existência de Deus (Romanos 1:20,25). Procurando suas impressões digitais no mundo criado, somos atraídos para seu autorretrato na Bíblia.

É aqui onde ele fica mais magnífico. Nós fomos criados para administrar a criação de Deus: “Porque somos criação de Deus realizada em Jesus Cristo para fazermos boas obras, as quais Deus preparou de antemão para que nós as praticássemos” (Efésios 2:10). Nós prosseguimos ao ato de criação de Deus. O que torna isso mais surpreendente, e também aumenta o grau de importância desta obra, é que Deus está pessoal e continuamente envolvido na criação e

recriação desta obra-prima com a participação dos seres humanos. Deus criou o céu e a Terra, e ele nos deixou a tarefa de fazer do mundo um lugar ainda mais encantador.

Como Deus Restaurou a Criação?

Este mundo está arruinado. Tudo se complicou em Gênesis 3, quando Eva foi enganada pela serpente. Aquele momento inadequado iniciou um efeito dominó de consequências ruins. Nada disso pegou Deus de surpresa. Mas isso o tirou do sério. Ele sofreu com a condição em que se encontrava sua tão amada criação.

Esse acontecimento deságua na história do dilúvio (Gênesis 6-8), quando Deus acionou o botão “reiniciar” do mundo. Deus sabia que essa não seria uma solução definitiva, da mesma maneira que o primeiro casal caiu no jardim, a família de Noé também falhou após o dilúvio. Assim como os hebreus também se rebelaram. Mas, desde o início, o plano de Deus era trazer de volta para si a criação caída. Perceba que ele começou com um casal, depois com uma família e então com uma nação. E, agora, sua misericórdia se estende por toda a Terra, por cada tribo, língua e nação. A história da Bíblia é o trabalho de restauração do Éden.

O capítulo final, é claro, é a história de Jesus. Pelo seu sangue, Jesus concede nova vida ao espírito humano, nos renovando por meio de seu próprio espírito. “Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!” (2 Coríntios 5:17). “Porque somos a criação de Deus realizada em Jesus Cristo” (Efésios 2:10). Não se trata de uma solução rápida, tampouco fácil.

Essa restauração não é apenas para os homens, mas para toda a criação. Paulo expressou isso da seguinte maneira:

“A criação criada aguarda, com grande expectativa, a manifestação dos filhos de Deus... Sabemos que toda a natureza criada geme e sofre dores do parto até agora.” (Romanos 8:19,22)

Pontos-chave

- Cada parte da Trindade desempenha um papel vital na criação;
- As razões pelas quais Deus criou o mundo são as mesmas das nossas: para a satisfação dos outros e para sermos elogiados;
- Assim como Deus *criou* a Terra, nós somos cooperadores na *recriação* de um mundo refletindo o seu amor.

23. A CRUZ, MATEUS 16:24-25 24. ELEIÇÃO E PREDESTINAÇÃO, MATEUS 22:14
25. O SOBRENATURAL, MATEUS 25:41 26. NOSSO COMISSIONAMENTO, MATEUS
28:19-20 27. O EVANGELHO, MATEUS 1:1-23 28. MATEUS 1:45 29. DESCANSO

Esta semana

- PRIMEIRO DIA:** Leia o texto da semana.
- SEGUNDO DIA:** Memorize Gênesis 1:1.
- TERCEIRO DIA:** Leia Gênesis 1-2.
- QUARTO DIA:** Medite em João 1:1; Efésios 2:10; Colossenses 1:15-16.
- QUINTO DIA:** Identifique algo pequeno que você possa fazer hoje para ajudar a restaurar o Éden de onde você vive.

Desafio de Superação: Memorize João 1:1.

Bônus de Leitura: Guillermo Gonzalez e Jay W. Richards, *The Privileged Planet: How Our Place in the Cosmos Is Designed for Discovery*.

23. A CRUZ, MATEUS 16:24-25 24. ELEIÇÃO E PREDESTINAÇÃO, MATEUS 22:14
25. O SOBRENATURAL, MATEUS 25:41 26. NOSSO COMISSIONAMENTO, MATEUS
28:19-20 27. O EVANGELHO, MATEUS 1:1-23 28. MATEUS 1:45 29. DESCANSO



Nossa Verdadeira Identidade

Então disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem.”

—GÊNESIS 1:26

Pergunta: O que significa eu ter sido criado à imagem de Deus?

Depois de Deus ter criado o céu e a Terra, o mar e suas criaturas, os pássaros e os animais; Ele coroou a sua criação ao formar o homem do pó da terra. O texto de Gênesis 1:26-27 descreve em detalhes esse momento único. Veja a declaração bíblica:

Então disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que ele domine os peixes do mar, as aves do céu, os animais de toda a Terra e todos os pequenos animais que se movem rente ao chão.”

Criou Deus o homem à sua imagem,
à imagem de Deus o criou;
homem e mulher o criou.

Essa passagem revela que possuímos características divinas, mesmo sendo humanos. Não quero dizer com isso que temos as habilidades que são exclusivas de Deus, contudo, compartilhamos alguns dos seus atributos. Essa simples conclusão traz consigo implicações importantes, transformando a forma como encaramos praticamente todas as atividades humanas. Com isso em mente, convido você a dissecar o versículo-chave desta semana a fim de descobrir quem realmente você é.

Então disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem.” Embora a Trindade seja um mistério que nunca conseguiremos compreender plenamente, um aspecto que podemos concluir é que Deus é um ser social. Embora tentemos a ficar distraídos com o aspecto físico espiritual do princípio “três em um”, vamos focar no assunto em questão: a natureza humana, não a divina. Uma vez que Deus é um ser social, nós também somos.

Jovens que chegam à idade adulta com frequência deixam suas famílias, comunidades e tradições a fim de “encontrar a si próprios”. Nessa busca, eles podem se perder, porque não podemos encontrar nosso verdadeiro eu estando isolados. De fato, nós nos conhecemos na medida em que somos conhecidos. Quem somos é o resultado da soma dos nossos relacionamentos. Embora as nossas características sejam peculiares, o nosso caráter é forjado na bigorna da nossa vida social.

Mas qual é a importância disso? O fato é que vivemos em um mundo que defende com unhas e dentes o individualismo. Este, por sua vez, raramente proporciona a satisfação prometida. A importância de pensar sobre isso no contexto da igreja decorre da tentativa equivocada de se relacionar com Deus apenas de maneira individual, o que entra em conflito com a nossa natureza, ou seja, fomos projetados para ter experiência com Deus em comunidade.

Aqui temos alguns exemplos de como temos errado o alvo quanto a isso:

1. Desafiamos as pessoas a aceitar a Jesus como seu Senhor e Salvador “pessoal”; mas, na verdade, a Bíblia nos chama para um reino e para sermos integrados ao corpo de Cristo;
2. A comunhão é outro exemplo, pois se tornou o evento mais individualista da igreja, muito embora o próprio sentido da palavra indique uma celebração em comunidade;
3. A leitura da Bíblia como uma disciplina individual quando a maior parte dos livros da Bíblia foram escritos para grupos de pessoas, não para indivíduos;
4. Geralmente somos convidados a orar, cada um com “a cabeça curvada e de olhos fechados”. Na Bíblia, no entanto, a oração era, antes de tudo, uma prática comunitária. Essa verdade é evidenciada na igreja em Atos dos Apóstolos, em orações registradas nas epístolas e nos salmos escritos para ser cantados no templo.

Portanto, o nosso individualismo radical é uma negação da nossa real identidade. Deus nos criou para *viver em* comunidade e *para a* comunidade.

Sem o círculo social em que Deus nos colocou, nossa visão de nós mesmos seria diminuta e a nossa visão de lugar e propósito seria egoísta.

A imagem de Deus é a segunda ideia que se destaca no versículo-chave da semana. O que isso poderia significar, exatamente? Deus é espírito, não matéria. Sendo assim, que tipo de característica ele colocou em nós que define a nossa identidade?

A fim de elucidar isso com o devido tratamento que o assunto merece, vamos primeiramente identificar as formas de vida existentes no cosmos, quais sejam: divina, angélica, humana, animal e vegetal. Cada tipo de vida tem seu próprio conjunto de atributos e habilidades. Podemos, por ora, deixar de lado a vida vegetal e a angélica, já que as duas não são relevantes para este ponto de comparação que desejamos propor. A tabela abaixo, embora incompleta, mostra uma variedade de características que são compartilhadas de forma parcial entre três formas de vida:

Divina	Humana	Animal
Emoção	Emoção	Emoção
	Corpo	Corpo
	Vontade	Vontade
	Vergonha	Vergonha
	Culpa	
Honra	Honra	
Tempo	Tempo	
Beleza	Beleza	
Língua	Língua	
Amor	Amor	
Reino	Reino	

Tanto os animais quanto os seres humanos e Deus compartilham de emoções: alegria, afeto, tristeza, compaixão etc. Os animais e os seres humanos compartilham de uma série de atributos, como um organismo que tem desejos e a capacidade de sentir vergonha quando não vivem dentro de determinados padrões. A culpa, por sua vez, é um sentimento exclusivo dos seres humanos. Deus, sem sombra de dúvidas, não sente culpa alguma. Tampouco os animais, uma vez que não são capazes de pensar no que passou. Os cachorros, por exemplo, podem sentir vergonha por terem desapontado seus donos, mas não se sentem culpados por violarem a própria consciência. Além disso, há uma variedade de percepções que os seres humanos compartilham

com Deus, mas não com animais, por exemplo: a honra, o tempo, a língua, a beleza, o amor e o reino. Essas coisas, acredito, envolvem a “imagem de Deus” em nós. Para ser mais claro, deixe-me explorar mais essa lista de capacidades, não ignorando que certamente existem outras.

A honra é o fator subjacente de praticamente tudo que nos atrai, diverte ou ocupa. É por ela que nos vestimos bem, trabalhamos muito e escovamos os dentes. Precisamos (não uso essa palavra levemente) ser honrados. Isso não deve ser surpresa para ninguém, já que aquilo que moveu Deus a criar o mundo foi Seu desejo de ser honrado. Esse princípio, que é inerente ao ser humano, quando corrompido se torna a fonte de todo o pecado. Chamamos isso de orgulho. Nossa natureza divina, quando vai contra a vontade de Deus, sempre se transforma em idolatria.

O tempo é outra construção humana que deriva diretamente da natureza de Deus. Embora Ele seja eterno, Deus age no tempo. É por essa razão que ele possui aspirações, paciência e estratégias. Ele tem ciência do passado, vê o futuro, é provável que experimente os dois simultaneamente. Portanto, quando cumprimos uma meta, anotamos um compromisso na agenda, checamos o horário ou antecipamos um evento, estamos exercitando em nós mesmos a natureza divina.

A beleza deriva do divino. Cores e formas, contemplação e saboreio, apreciar uma canção e sentir o aroma — respiramos beleza como uma experiência espiritual. Somos os únicos animais capazes de fazer arte, arrumar a mesa para o jantar e reorganizar a mobília. Nenhum outro animal pode cantar. As aves e as baleias podem se comunicar, mas não podem compor música. Nós não apenas criamos a beleza, a criamos constantemente. Mudamos o estilo do cabelo e compomos nosso vestuário. Escrevemos novas canções, criamos até mesmo novos instrumentos e inventamos gêneros de romance. Não apenas contamos histórias, somos capazes de criar novos meios para aquelas expressões artísticas em livros, filmes, peças de teatro, musicais, desenhos animados, seriados etc. Olhe ao seu redor. A menos que você esteja rodeado apenas pela natureza, você verá neste exato momento, bem a seu alcance, algum tipo de arte. Parece que não conseguimos viver sem arte, é só verificar os registros arqueológicos.

A língua é outra característica exclusiva do ser humano. Utilizamos linguagem abstrata para escrever poesia ou prosa, realizar debates jurídicos e trabalhar com a matemática. Uma criança é capaz de criar um amigo imaginário e conversar com ele. Habilidade esta que também nos permite falar com bebês que ainda não nasceram. É a máquina que faz o mundo funcionar. Essa

faculdade incendeia nossas paixões, faz girar nossa imprensa e cria ficções. A nossa imaginação é um reflexo da chama divina em nós.

Então, *o amor*. Veja, alguns argumentarão que os animais também amam, e não estão errados. Naturalmente, um animal protege seus filhotes. Os animais de estimação ficam apegados a seus donos, mas nenhum animal sacrificaria a sua própria vida por um desconhecido. Nenhum animal já se doou, sacrificando a si mesmo em favor de vítimas de um terremoto. Nenhum animal é solidário com a perda de um desconhecido. A mais nobre característica da nossa humanidade com atributos divinos é a nossa capacidade de amar o estranho, o estrangeiro e o nosso inimigo.

Finalmente, a palavra *reino* expressa a obrigação da humanidade em reinar a criação. O rei Davi compôs uma canção inteira sobre esse tema:

Ó SENHOR, nosso Deus,

como é glorioso o teu nome em toda a Terra!

Quando contemplo o teu céu, obra dos teus dedos,

a lua e as estrelas que ali firmaste,

pergunto: o que é o homem, para que com ele te importes?

E o filho do homem, para que com ele te preocupes?

Tu o fizeste pouco inferior aos anjos

e o coroaste de glória e de honra.

Tu o fizeste reinar sobre as obras das tuas mãos;

sob os seus pés tudo puseste...

Ó SENHOR, nosso Deus,

como é glorioso o teu nome em toda a Terra! (Salmos 8:1,3-6,9)

Somos os guardiões do jardim de Deus. Nosso propósito criador é complementar o que Deus fez. Como seres criativos, adicionamos criatividade à sua criação. Fizemos isso de muitas maneiras, por meio da agricultura, da arte, da indústria, da educação, da medicina e da tecnologia. A criação de Deus trata-se de um ambiente perfeito que Ele desenhou para nós, mas seria incompleto sem nós.

Cada um de nós tem um dom, uma visão de como agradar a Deus acrescentando à criação do cosmos. Em cada ato criativo que realizamos, seja ele musical, arquitetônico, atlético ou intelectual. É, portanto, de natureza teo-

lógica. Nós participamos com o Pai, o arquiteto, criando a partir da matéria-prima que ele forneceu. Também participamos com o Espírito Santo no desenvolvimento de ambientes favoráveis ao sustento e à celebração da vida. E participamos com o Filho, construindo lugares e espaços onde pessoas possam ser restauradas para Deus e sua criação.

Quando falhamos no cumprimento deste chamado para sermos administradores da terra de Deus, ficamos a gravitar em nossos atributos naturais, a exemplo da cobiça, egoísmo, medo e violência. Como consequência, por meio do vício, da pobreza, da dor e da alienação, somos dominados pela criação em vez de reiná-la. É por essa razão e nesse contexto que em Hebreus 2:6-8 é citado o Salmo 8 em referência a Jesus. Ele não é só o Salvador do mundo, é também o modelo de homem que remiu sua própria criação. Em certo sentido, ele nos concedeu uma segunda oportunidade relacionada ao Éden, a fim de que cumpríssemos nosso destino divino. Nem mesmo a queda poderia obscurecer a natureza divina!

Podemos exultar diante de Deus por causa disso, da mesma maneira que o fez Davi: “Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável. Tuas obras são maravilhosas! Disso tenho plena certeza” (Salmos 139:14).

Deus designou o homem para ser seu parceiro como administrador da criação. Esse é seu direito de nascimento, o qual Jesus restaurou ao se tornar um de nós.

Pontos-chave

- Nossa verdadeira identidade é percebida em nossa experiência em comunidade, não no individualismo;
- A natureza divina em nós é exercida em pequenas ações, nas conversas, na arte, no planejamento, em dividir as refeições etc;
- O projeto que Deus tem para nós, nos assegura e ao mesmo tempo requer a nossa participação no que concerne sua criação.

23. A CRUZ, MATEUS 16:24-25 24. ELEIÇÃO E PREDESTINAÇÃO, MATEUS 22:14
25. O SOBRENATURAL, MATEUS 25:41 26. NOSSO COMISSIONAMENTO, MATEUS
28:18-20 27. O EVANGELHO, MARCOS 1:1-38 28. MATEUS 1:1-5 29. DESCANÇO

Esta semana

- PRIMEIRO DIA:** Leia o texto da semana.
- SEGUNDO DIA:** Memorize Gênesis 1:26.
- TERCEIRO DIA:** Leia Efésios 1.
- QUARTO DIA:** Medite em Salmos 8:4-5; 139:13-14;
Hebreus 2:6-8.
- QUINTO DIA:** Identifique uma área da sua vida na qual
você está vivendo de maneira muito individualista e, em
seguida, convide alguém para fazer parte dessa área.

Desafio de Superação: Memorize o Salmo 8:4-5.

Bônus de Leitura: John Piper, *Desiring God: Meditations of
a Christian Hedonist*.

23. A CRUZ, MATEUS 16:24-25 24. ELEIÇÃO E PREDESTINAÇÃO, MATEUS 22:14
25. O SOBRENATURAL, MATEUS 25:41 26. NOSSO COMISSIONAMENTO, MATEUS
28:18-20 27. O EVANGELHO, MARCOS 1:1-38 28. MATEUS 1:1-5 29. DESCANÇO